



O Brasil precisa retomar sua história

Alexandre Santos

Texto preparado em 14 de abril de 2020 á guisa de sugestão para apresentação e posicionamento do 'Grupo Sued Castro Lima de Estudos da Soberania, da Democracia e do Crescimento Econômico' frente ao governo do presidente Jair Messias Bolsonaro (o texto efetivamente distribuído foi ligeiramente modificado)

Que o Brasil ultrapasse esta quadra tão nefasta da sua história e, liberto das amarras que o querem preso ao passado, retome a jornada rumo a Inevitável Primavera.

O Grupo Sued Castro Lima de Estudos da Soberania, da Democracia e do Crescimento Econômico - coletivo suprapartidário, organizado nacionalmente por líderes profissionais para discutir formas de manutenção da Soberania, preservar a Democracia e retomar o Crescimento Econômico com base no fortalecimento do mercado interno e tendo em vista o desenvolvimento sustentável do País, à luz da solidariedade, do respeito às pessoas e da supremacia do Homem como valor fundamental de toda ordem política e social -, assim como a totalidade dos seguimentos socialmente responsáveis que integram a sociedade civil brasileira, em conclusão que leva em conta não apenas o perigo imposto pelo modo insano e irresponsável como trata a pandemia da cepa Covid19 do coronavírus, mas, também seu despreparo para o cargo, relacionamento da sua família com o crime organizado, insistentes afrontas ao bom senso e as leis brasileiras, vícios do processo que o elegeu e, sobretudo, como vem, de forma deliberada e articulada com forças contrárias ao interesse nacional, comprometendo a soberania do País, arrasando o patrimônio público, desmontando a economia nacional e destruindo os avanços sociais conquistados ao longo de décadas, jogando o povo brasileiro no mais profundo caos social, entende como essencial a saída de Jair Messias Bolsonaro da presidência da república do Brasil.

A saída de Bolsonaro do Palácio do Planalto, no entanto, não pode significar um passo para trás, mantendo velhos e trazendo novos problemas para o País. Não pode ocorrer através de um Golpe de Estado, como aquele que destituiu Dilma Rousseff em 2016, que desmoraliza, ainda mais, a Democracia. Não deve ocorrer, também, como penalidade dos inúmeros crimes de responsabilidade cometidos pelo presidente, em merecido processo de Impeachment, cujo resultado seria a unção do vice-presidente general Hamilton Mourão, uma continuidade maquiada do atual

governo, sem qualquer alteração na política econômica excludente, entreguista e concentradora e que, ainda, aprofunda a militarização do governo.

Com a perspectiva do avanço e lembrando que as condições legais estão colocadas, o GSCL de Estudos da Soberania, da Democracia e do Crescimento Econômico defende que a saída de Jair Bolsonaro da presidência da república ocorra pela anulação da eleição fraudulenta que o levou ao cargo em 2018. Bem lembrada do movimento que, ao arripio da legislação internacional, impediu Lula de disputar as eleições e do inexplicável cheque depositado pelo miliciano Fabrício Queirós na conta bancária de Michele Bolsonaro tornado público antes da posse de Jair Bolsonaro, a sociedade Brasileira precisa que os crimes eleitorais por ele cometidos, especialmente o uso regular de fakenews como instrumento de campanha eleitoral financiada por recursos ilegais, sejam punidos com a anulação da sua eleição e imediata convocação de novas eleições para o preenchimento do cargo de presidente da república.

Que o próximo presidente da república redirecione a política econômica em sentido diametralmente oposto ao Liberalismo abraçado pelo usurpador Michel Temer e aprofundado por Jair Bolsonaro e, com o apoio do Povo brasileiro, tenha a chance de convocar uma Assembleia Constituinte para recolocar o Brasil no rumo do avanço e os referendos necessários para anular e reverter os atrasos impostos ao Brasil em decorrência do golpe de 2016.

Que o Brasil ultrapasse esta quadra tão nefasta da sua história e, liberto das amarras que o querem preso ao passado, retome a jornada rumo a Inevitável Primavera.

(*) Alexandre Santos é presidente do Clube de Engenharia de Pernambuco, presidente da Associação Brasileira de Engenheiros Escritores, membro da Academia Pernambucana de Engenharia, ex-presidente da União Brasileira de Escritores e coordenador nacional da Câmara Brasileira de Desenvolvimento Cultural

Texto preparado em 14 de abril de 2020 á guisa de sugestão para apresentação e posicionamento do 'Grupo Sued Castro Lima de Estudos da Soberania, da Democracia e do Crescimento Econômico' frente ao governo do presidente Jair Messias Bolsonaro (o texto efetivamente distribuído foi ligeiramente modificado)